





**Estou a encher a viatura da minha vida com o combustível que penso me venha a fazer falta.**

**A minha bomba de combustível é lenta, não tem novas tecnologias, já não é manual, mas anda por aí.**

Também não é para menos. Quando eu chego à dita bomba e digo para encher, o operário/a de serviço arregala os olhos e diz-me invariavelmente: Tanto?

E eu, de mansinho, acabo por dizer quase sempre: se não for tudo, mais ou menos!

Não é fácil a gente encher um tanque de peito aberto, sem peneiras, nem enganar. O tanque da viatura da minha vida é exigente, como a viatura que faz andar.

Se calhar, já devia ter mudado de viatura. Mas como mudamos a própria vida, quando ela é a única verdadeira viatura que sempre tivemos?!

Reconheço que já tive tamanha tentação. Como era bom mudar de viatura e fazer de conta que o tempo não existe. Esse tempo que não perdoa mas todos tentamos enganar! Mas não enganamos! Supomos que sim, mas o tempo dá-nos as voltas e no final, cruel, pragmático, sem dó nem paixão, põe-nos no lugar certo. No lugar que cada um merece pela verdade com que viveu!

Nota: Dedico esta reflexão a todas e todos quanto pensam que enganar os outros é uma arte. Enganar os outros é apenas uma forma de adiar a falta de inteligência que temos! Por mais inteligentes que nos queiramos fazer crer!

Datado, para memória futura: 11 de Maio de 2012.

F. Lopes